

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
NARA LÍGIA OLIVEIRA DE PAULA
IZAURA LUZIA SILVÉRIO FREIRE
LUCILA CORSINO DE PAIVA
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFRN - Natal/RN, Brasil.
e-mail: a.elza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é considerada uma doença crônica não transmissível, uma vez que faz parte de um grupo de patologias caracterizado por ausência de microrganismos, de longo curso clínico e irreversibilidade. Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis são as principais causas de mortalidade e incapacidades em vários países, sendo responsáveis por 60% da mortalidade e 46% do quadro de morbidade no mundo (KUSUMOTA, 2005).

No Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, em Janeiro de 2007, existiam 73.605 pacientes em diálise, estando 54% concentrados no Sudeste, cabendo ao Nordeste 19% deste total. Em relação ao tipo de tratamento, o mesmo censo mostra que 66.833 (90,8%) dos pacientes encontravam-se em hemodiálise e 6.672 (9,2%) em diálise peritoneal.

A Qualidade de Vida (QV) tem se tornado um critério importante na avaliação da efetividade de tratamentos e intervenções realizados na área da saúde, sendo possível analisar o impacto das doenças crônicas na vida diária dos doentes, sendo para tanto necessários avaliar indicadores físicos, sociais, estado emocional e mental, como também a repercussão dos sintomas e percepção individual de bem-estar (MARTINS; CESARIANO, 2005).

Acreditamos que o levantamento sistematizado de material bibliográfico que tratem da avaliação da QV em pacientes com IRC submetidos à hemodiálise, é de grande relevância para que os profissionais sejam instrumentalizados de forma que conheçam a realidade nacional e internacional, bem como a forma de como esse objeto de estudo está sendo publicado, no intuito de proporcionar à clientela um cuidado holístico, especialmente no que se refere à assistência direta aos pacientes, objetivando a promoção da saúde do sujeito e família.

Diante do exposto, emergiu os seguintes questionamentos: Como tem se dado a publicação envolvendo qualidade de vida em pacientes com IRC submetidos à hemodiálise no Banco de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Biblioteca Universia? Quais os anos em que mais se publicaram estudos? Quais os tipos de estudos utilizados? Quais os principais métodos utilizados na investigação? Quais os tipos de publicação? Como estão disponíveis? Em que idiomas? Quais os instrumentos e coleta de dados utilizados para mensuração da QV? Quais as cidades onde os estudos foram realizados? e quais as áreas de atuação dos pesquisadores?

Para responder aos nossos questionamentos, elaboramos o seguinte objetivo: Caracterizar a produção científica sobre qualidade de vida em pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) submetidos à hemodiálise, publicada nos Bancos de Teses e Dissertações da USP, UFRN e Universia, quanto ao tipo de estudo, método empregado, tipo e forma de publicação, ano, idioma, cidade e área de atuação em que foi publicado e os instrumentos utilizados como abordagem do tema qualidade de vida do paciente com insuficiência renal crônica em hemodiálise.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo exploratório descritivo com dados prospectivos e abordagem quantitativa, realizada nas bases de dados eletrônicas disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da USP, UFRN e Biblioteca Universia.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de março e abril de 2009, a partir de um vasto levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas citadas anteriormente.

Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “Qualidade de vida”; “Insuficiência renal crônica” e “Hemodiálise” (*Quality of Life and Renal Insufficiency, Chronic and Hemodialysis; Calidad de Vida y Insuficiencia Renal Crónica y Hemodiálisis*), segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos artigos para esta revisão bibliográfica apontam para estudos sobre a temática da qualidade de vida em pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) submetidos à hemodiálise, em todos os anos, em línguas inglesa, portuguesa, espanhola, em forma de texto completo ou resumo, teses ou dissertações. Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não respondessem ao nosso questionamento e que estivessem publicados em mais de uma base de dados.

Durante a coleta, foram encontrados um total 06 de artigos assim distribuídos: 03 na USP, 01 na UFRN, 02 no Universia. Os dados foram digitados e analisados em planilhas do Microsoft Excel 2007, utilizando-se de estatística descritiva e apresentados sob a forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando uma melhor compreensão do estudo, apresentaremos os resultados em três etapas: tipo de estudo, método empregado, tipo e forma de publicação, ano, idioma, cidade e área de atuação em que foi publicado e os instrumentos utilizados como abordagem do tema qualidade de vida do paciente com insuficiência renal crônica em hemodiálise.

TABELA 01 – Distribuição dos trabalhos pesquisados sobre QV do paciente com IRC em hemodiálise nas bases de dados teses USP, BDTD/UFRN, UNIVERSIA conforme o tipo de estudo, método empregado, tipo e forma de publicação. Natal/RN, 2009.

VARIÁVEL	TESES USP		BDTD/UFRN		UNIVERSIA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tipo de estudo								
Descritivo	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
Transversal	2	33,3	0	0,0	1	16,7	3	50,0
Método empregado								
Quantitativo	3	50,0	1	16,7	2	33,3	6	100,0
Tipo de publicação								
Dissertação de mestrado	2	33,3	1	16,7	2	33,3	5	83,3
Tese de doutorado	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	16,7
Forma de publicação								
Completa	3	50,0	1	16,7	2	33,3	6	100,0
Total	3	50,0	1	16,7	2	33,3	6	100,0

Conforme podemos observar na Tabela 01, os trabalhos pesquisados utilizaram-se do estudo descritivo e transversal, ambos com 50,0%, com abordagem quantitativa (100,0%), publicados como dissertação de mestrado (83,3%) e disponíveis na forma completa (100,0%).

Quanto ao método, pesquisa quantitativa foi a única empregada. O paradigma quantitativo, hegemônico na pesquisa biomédica, utiliza métodos oriundos das ciências físicas, da epidemiologia e da estatística. Caracteriza-se pela adoção de métodos dedutivos e busca a objetividade, a validade e a confiabilidade (SANTOS, 1999).

Quanto ao ano, descobrimos que a produção científica eletrônica em dissertações e teses nas bases pesquisadas teve grande expressão nos anos de 2006 (50,0%). Como a temática é bastante atual e importante, percebemos que os estudos necessitam permanecer em evidência ao longo dos anos, fato que não foi observado em 2007, ano no qual houve decréscimo (16,7%), nem em 2008 e até março de 2009 onde não foram registrados trabalhos sobre qualidade de vida em paciente renal crônico em hemodiálise registrados nos meios acessados.

Com relação ao idioma no qual os trabalhos foram publicados, já que se tratavam de bases nacionais, 100,0% dos trabalhos estavam disponíveis em português. Além disso, todos os trabalhos podem ser acessados na íntegra, ou seja, no seu texto completo.

TABELA 02 – Distribuição dos trabalhos pesquisados sobre QV do paciente com IRC em hemodiálise nas bases de dados teses USP, BDTD/UFRN, UNIVERSIA conforme cidade de publicação. Natal/RN, 2009.

CIDADE DE PUBLICAÇÃO	TESES USP		BDTD/UFRN		UNIVERSIA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ribeirão Preto/SP	2	33,3	0	0,0	0	0,0	2	33,3
São José do Rio Preto/SP	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7
Guarapuava/PR	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	16,7
Natal/RN	0	0,0	1	16,7	0	0,0	1	16,7
Goiânia/GO	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7
Total	3	50,0	1	16,7	2	33,3	6	100,0

Segundo a Tabela 02, a maioria dos estudos foi desenvolvida no Estado de São Paulo, nos municípios de Ribeirão Preto (33,3%) e São José do Rio Preto (16,7%) e o município de Natal contou com 16,7% dos trabalhos.

Percebemos que as cidades localizadas na região Sudeste, especialmente as do Estado de São Paulo, são as que mais investem em pesquisas sobre temática, isto pode ser justificado pela disponibilidade de uma maior quantidade de profissionais, instituições hospitalares e universidades que estimulam a pesquisa clínica.

Ainda sobre a área de atuação das pesquisas, temos que 66,7% eram da enfermagem, enquanto que medicina e psicologia contaram com 16,7% cada uma. Sendo assim, percebemos que a enfermagem começa a despertar para melhores condições de vida do paciente com IRC que recebe tratamento hemodialítico.

TABELA 03 – Distribuição dos trabalhos pesquisados sobre QV do paciente com IRC em hemodiálise nas bases de dados teses USP, BDTD/UFRN, UNIVERSIA segundo instrumento utilizado. Natal/RN, 2009.

TIPO DE INSTRUMENTO	TESES USP		BDTD/UFRN		UNIVERSIA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
WHOQOL-Bref	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
SF-36	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	16,7
KDQOL-SF™	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	16,7
WHOQOL-Bref e KDQOL-SF™	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7
Total	3	50,0	1	16,7	2	33,3	6	100,0

Conforme a Tabela 3, percebemos que a maior parte dos trabalhos utilizou o WHOQOL-Bref isoladamente (50,0%) ou em conjunto com o KDQOL-SF™ (16,7%).

O WHOQOL-Bref é utilizado em diversos estudos por se tratar de um instrumento multidimensional de medida da qualidade de vida abrangendo quatro domínios – físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, além de um escore global. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005)

Já o SF-36 é bem mais abrangente, pois fornece pontuações em oito dimensões da qualidade de vida (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) e a pontuação varia entre 00 e 100 pontos, que refletem o pior e o melhor estado geral de saúde, respectivamente. (CATTAL et al., 2007)

Enquanto o KDQOL-SF™ é um instrumento específico que avalia doença renal crônica terminal, aplicável a pacientes que realizam algum tipo de programa dialítico. Alguns estudiosos afirmam que este é o questionário mais completo disponível atualmente para avaliar qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, pois inclui aspectos genéricos e específicos relativos à doença renal (DUARTE, 2003).

CONCLUSÕES

Os trabalhos pesquisados utilizaram-se predominantemente do estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, publicados como dissertação de mestrado e disponíveis na forma completa.

No ano de 2006, a produção científica eletrônica em dissertações e teses nas bases pesquisadas obteve grande expressão nos anos de 2006, no entanto em 2007 houve uma queda na publicação, culminando com ausência em 2008 até março de 2009 de estudos dessa natureza. Os trabalhos estavam disponíveis em português e na forma de texto completo. Sendo a maioria dos estudos desenvolvidos no Estado de São Paulo e Natal foi o único representante do Nordeste a publicar essa temática em uma dissertação de mestrado.

A enfermagem despontou com a maioria das publicações, além disso o instrumento de qualidade de vida que predominou foi o WHOQOL-Bref isoladamente ou em conjunto com o KDQOL-SF™

REFERÊNCIAS

CATTAL, G. B. P., et al. Qualidade de vida em pacientes com insuficiência renal crônica - SF-36. **Cienc Cuid Saude**, v. 6, n. 2, p. 460-467. 2007.

DUARTE, P. S. et al. Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF™). **Rev. Assoc. Med. Bras.** [online]. 2003, vol.49, n.4, p. 375-381.

KUSUMOTA, L. **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise**. Ribeirão Preto, 2005. 150 f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.

MARTINS, M. R. I; CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, set./out. 2005.

SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **J. pediatr.**, v. 75, n. 6, p. 401-6, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Censos**: conheça o resultado do censo nos centros de diálise do Brasil / jan. 2006. Disponível em <<http://www.snn.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring quality of life**. 2005. Disponível em: <www.who.int/mental_health>.

Autor principal: ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, Mestre em Enfermagem, Prof. da Graduação em Enfermagem da FACEX, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Av. Prudente de Moraes, n. 887, CEP 59.020-400, TELEFONE (84) 3232-3640. E-mail: a.elza@uol.com.br

Co-autores: NARA LÍGIA OLIVEIRA DE PAULA: a.elza@uol.com.br
IZAURA LUZIA SILVÉRIO FREIRE: izaurafreire@hotmail.com
LUCILA CORSINO DE PAIVA: lucila@ufrnet.br
GILSON DE VASCONCELOS TORRES: gvt@ufrnet.br